



Revista
Internacional
para a Língua
Portuguesa

Mobilidade para
a Língua Portuguesa

IV Série Nº 48 2025

Publicação Semestral da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP)

A Revista Internacional para a Língua Portuguesa (RILP) está indexada ao catálogo SciELO Portugal, Latindex, QUALIS/Capes, European Reference Index for the Humanities and Social Sciences (ERIH PLUS) da European Science Foundation (ESF), RCAAP – Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal, Scientific Journal Impact Factor (SJIF), Livre – Revistas de livre acesso e REDIB – Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico. A Revista está inscrita no Google Scholar e é membro oficial e autorizado do Crossref para depositar o DOI de todos os artigos publicados.

A Revista Internacional para a Língua Portuguesa (RILP), editada desde o ano de 1989, é uma publicação interdisciplinar da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP). Criada para aprofundar o conhecimento sobre o português, expressa hoje o conhecimento em português, num espaço de intervenção que, em perfeita igualdade, participem os membros da comunidade de utilizadores de português no mundo, nas suas diversas formas de expressão e difusão das ciências humanas, sociais e da natureza, com destaque para a ligação entre o espaço geográfico dos que utilizam a língua portuguesa.

Fundador: Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP)

Presidente: José Arlindo Barreto (Presidente da AULP)

Diretor: Cristina Montalvão Sarmento (Secretária-Geral da AULP)

Editores científicos: Mireia Rodrigo e Pandora Guimarães

Coordenação editorial: Cristina Montalvão Sarmento e Pandora Guimarães

Conselho de acompanhamento científico: José Arlindo Barreto (Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde); João Nuno Calvão da Silva (Universidade de Coimbra, Portugal); Rui Martins (Universidade de Macau, RAEM-China); Sebastião António (Universidade Mandume Ya Ndemufayo, Angola); Sandra Almeida (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil); Augusto Jone (Universidade Politécnica de Moçambique, Moçambique); José Calelessa (Universidade Katyavala Bwila, Angola); Orlando Rodrigues (Instituto Politécnico de Bragança, Portugal); Paulo Montagner (Universidade Estadual de Campinas, Brasil); João Martins (Universidade Nacional de Timor Lorosa'e, Timor-Leste); António Pereira (Universidade do Porto, Portugal); Agostinho Rita (Instituto Universitário de Contabilidade e Administração e Informática, São Tomé e Príncipe); Luís Cristóvão (Universidade Zambeze, Moçambique); Zeca Jandi (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa, Guiné-Bissau).

Revisão científica: Patrícia Oliveira (Universidade Lusófona - Centro Universitário Lisboa - Portugal, patricia.oliveira@ulusofona.pt)

Montagem e arranjo gráfico: Europress

Capa/contracapa: Pandora Guimarães

Impressão e acabamentos: Europress

Sede do Impressor: Rua João Saraiva, 10A, 1700-249 Lisboa, Portugal

Tiragem: 250 exemplares

Depósito Legal: 28038/89

ISSN: 2182-4452

e-ISSN: 2184-2043

Distribuição gratuita aos membros associados

Número de registo na ERC: 123241

DOI: <https://doi.org/10.31492/2184-2043.RILP2025.48>

Editor: Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP), NIPC: 501902830

Correspondência e oferta de publicações deve ser dirigida à sede da redação:

Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP)

Avenida Santos Dumont, n.º 67, 2.º, 1050-203 Lisboa

Tel: 217816360 | Email: rilp@aulp.org

Consulta deste número e anteriores, em regime open access: www.rilp-aulp.org

Todos os artigos desta edição são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

RILP

Revista Internacional para a Língua Portuguesa

Mobilidade para a Língua Portuguesa

Editores científicos

Mireia Rodrigo

Pandora Guimarães

Relações Institucionais e Projetos Erasmus+ AULP

Associação das Universidades de Língua Portuguesa – AULP

É a fazer música que a gente se entende: um estudo exploratório luso-angolano

Armando Zibungana

Faculdade da Artes – Departamento de Música,
Universidade de Luanda

Vasco Alves

Centro de Investigação em Educação e Desenvolvimento,
Instituto Politécnico de Bragança

DOI: <https://doi.org/10.31492/2184-2043.RILP2025.48/pp.99-110>

Resumo

Este estudo surge de um programa de mobilidade (*ProCultura+*), promovido pela *Associação de Universidades de Língua Portuguesa*, entre instituições de ensino superior, na área da música. Concretizou-se através do intercâmbio docente na realização de conferências, de oficinas criativas e de dinâmicas curriculares. Teve como objetivo a prospeção de dinâmicas passíveis de se estabelecerem enquanto mecanismos socioculturais de cooperação transnacional, visando o desenvolvimento sustentável, conforme a *Agenda 2030*. Utilizou-se uma abordagem de recolha de dados baseada na observação direta e participante e na aplicação de inquérito por questionário. Os resultados sugerem que “o fazer musical” afigura-se como um instrumento poderoso para a aproximação cultural e transacional, facilitando situações de partilha e de construção mútuas. Conclui-se que o projeto mobilizou saberes e vontades dos participantes, estreitando as relações de cooperação institucional que abonam a favor do desenvolvimento sociocultural no plano do ensino superior em Angola e Portugal.

Palavras-chave: mobilidade transnacional; cooperação curricular; desenvolvimento sociocultural; prática musical.

Abstract

This study arises from a Luso-Angolan mobility programme (*ProCultura+*), promoted by the *Association of Portuguese Language Universities*, between higher education institutions in the field of music. It took the form of teacher/student exchanges involving the delivery of lectures, creative workshops, and curriculum development activities. Its objective was to explore dynamics capable of being established as cross-national sociocultural mechanisms, aiming at sustainable development, in line with *Agenda 2030*. A data collection approach based on direct and participant observation and the administration of a questionnaire survey was used. The results suggest that ‘music-making’ emerges as a powerful instrument for cultural and transactional rapprochement, facilitating situations of sharing and mutual construction. It is concluded that the project mobilized the knowledge and will of the participants, strengthening institutional cooperation relationships that favour sociocultural development in higher education in Angola and Portugal.

Keywords: transnational mobility; curricular cooperation; sociocultural development; music-making.

Enquadramento

A comunidade mundial que comunica através da língua portuguesa estima-se em cerca de 280 milhões de pessoas e as Nações Unidas calculam que, até ao final do século XXI, haverá cerca de 500 milhões de falantes intercontinentais da língua de Camões; O Secretário-Geral da ONU sublinha o franco crescimento da comunidade lusófona que se deve aos esforços de cooperação entre as nações envolvidas (ONU, 2022). Um exemplo destes esforços tem sido dado pelo Projeto *Procul-tura+*, que tem tido como missão a aproximação e a valorização das comunidades académicas dos países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), no que concerne ao intercâmbio das suas formações artísticas e das capacidades críticas inerentes à internacionalização do ensino superior no espaço lusófono (AULP, 2022).

Constata-se que a língua portuguesa tem sido um fator determinante na comunicação e colaboração de profissionais de várias áreas dentro do espaço comum da lusofonia (Padilha, 2005), estabelecendo-se como uma plataforma de benefícios importantes para o desenvolvimento profissional e pessoal dos agentes envolvidos. No quadro da mobilidade docente no ensino superior, Cardoso (2011) destaca que este tipo de intercâmbio também permite dar resposta a uma necessidade de dotar as instituições de recursos humanos qualificados em determinadas áreas do conhecimento, de modo a garantir a qualidade do ensino oferecido aos estudantes.

As artes surgem como uma das valências que ainda carece de exploração no âmbito do supramencionado intercâmbio lusófono, atendendo à abrangência fenomenológica e ao potencial latente que subsiste ao cruzamento de culturas. Também neste domínio, a partilha da mesma língua desempenha um papel facilitador da compreensão mútua, quer para a partilha de ideias, quer para a construção de projetos conjuntos. É nesta sequência lógica que o presente trabalho se desenvolve, nomeadamente através de um programa específico de mobilidade docente, de curta duração, no âmbito do supramencionado projeto de intercâmbio denominado *ProCultura+*, promovido pela *Associação de Universidades de Língua Portuguesa* (AULP), e que teve como objetivo estreitar relações académicas interinstitucionais com enfoque na área artística. Aqui serão apresentados e discutidos os resultados desta experiência de mobilidade internacional.

Metodologia

Este trabalho insere-se no âmbito de uma investigação de cariz exploratório e de natureza preliminar, com vista a permitir uma compreensão inicial sobre um fenómeno carente de tratamento científico (Babbie, 1016; Yin, 2014). Neste caso concreto, o objetivo consubstanciou-se em estabelecer condições básicas para uma interação transfronteiriça entre instituições de ensino superior na área da

música, através da concretização de um programa de mobilidade docente que decorreu em dois momentos e em dois lugares distintos, possibilitando a colheita de dados em diferentes contextos culturais e académicos, ligados pelo recurso à língua portuguesa.

O primeiro momento foi realizado por um docente português em Angola. No dia 5 de dezembro de 2023, realizou-se na Faculdade de Artes da Universidade de Luanda (Angola) uma atividade de natureza artística, pedagógica e científica. Estas atividades foram ministradas por um docente do Instituto Politécnico de Bragança (Portugal) a cerca de 50 estudantes de música. O momento experimental consubstanciou-se na realização de um *workshop* de música de conjunto (componente prática/experimental), pela manhã, e, da parte da tarde, numa conferência (componente teórica/análítica) subordinadas ao tema “É a Fazer Música Que a Gente se Entende”. Para aferir a perceção de impacto destas atividades na comunidade académica participante, o docente envolvido aplicou um inquérito por questionário, com perguntas fechadas, cujos resultados foram alvo de análise quantitativa, com recurso à plataforma digital *Google Forms*. Segundo Creswell et al. (2018), o recurso à combinação de dados qualitativos e quantitativos possibilita uma visão mais aprimorada dos fenómenos em estudo.

O segundo momento foi realizado por um docente angolano em Portugal, em março de 2024. Consistiu numa conferência subordinada ao tema “*A Música Folclórica e Urbana de Angola – Da Oralidade ao Conhecimento académico – científico*” e num conjunto de *workshops* práticos de criação e performance musical. No final, o docente envolvido produziu uma reflexão crítica sobre os trabalhos desenvolvidos que serviu de método de análise sobre o proveito retirado desta experiência. A abordagem metodológica baseada em processos de análise reflexiva revela ser uma ferramenta crucial para a construção de conhecimento e está relacionada com modelos de inquirição qualitativa que procuram compreender as dinâmicas intrínsecas à participação ativa em contextos de ação específicos; enquanto processo de análise introspectiva e sistematizada, permite aos investigadores o exame crítico das suas próprias experiências perante a amplitude dos participantes e contextos envolvidos, promovendo uma compreensão alargada do objeto ou fenómeno em estudo (Schön, 1983; Creswell & Poth, 2018; Attia & Edge, 2017; Brookfield, 2017).

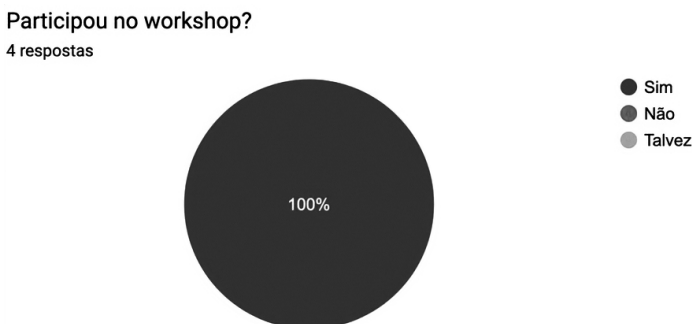
Resultados

Os resultados que se seguem, correspondentes ao primeiro momento da mobilidade, decorrem de um inquérito por questionário (via plataforma *Google Forms*) dirigido aos estudantes angolanos que puderam experienciar dois momentos

exploratórios da mobilidade luso-angolana: o *workshop* e a conferência. Com o objetivo de aferir a percepção de impacto da ação exploratória sobre os estudantes, o questionário foi organizado em três secções, com um total de 12 questões fechadas de resposta múltipla: 1.ª) secção de “Questões Sobre o *Workshop*”, para aferir sobre a percepção de impacto da atividade prática; 2.ª) secção de “Questões Sobre a Conferência”, para aferir sobre a percepção de impacto da atividade teórica; 3.ª) “Questões Gerais”, para aferir sobre a percepção de impacto do conjunto de atividades da ação exploratória. O questionário foi dirigido a um universo de ca. 50 estudantes e só foram obtidas 4 respostas, pelo que o universo da amostra é $n=4$.

O gráfico que se segue revela que 100% dos participantes dizem ter participado no primeiro momento exploratório, conforme as respostas ($n=4$) obtidas à primeira pergunta da 1.ª secção do questionário (01/1):

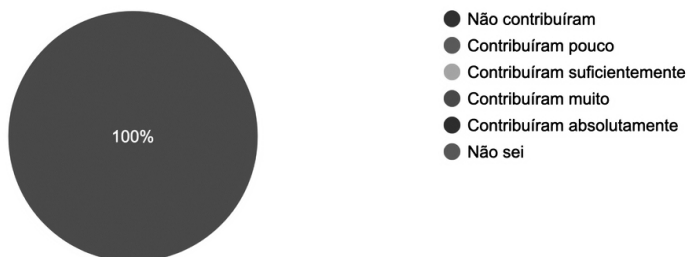
Figura 1. Resultados da primeira questão do inquérito (01/1)



O gráfico que se segue revela que 100% dos participantes dizem que os exercícios realizados, durante o primeiro momento exploratório, contribuíram muito para uma boa interação musical em conjunto, conforme as respostas ($n=4$) obtidas à segunda pergunta da 1.ª secção do questionário (01/2):

Figura 2. Resultados da segunda questão do inquérito (01/2)

Em que medida considera que os exercícios realizados contribuíram para uma boa interação musical em conjunto?
4 respostas

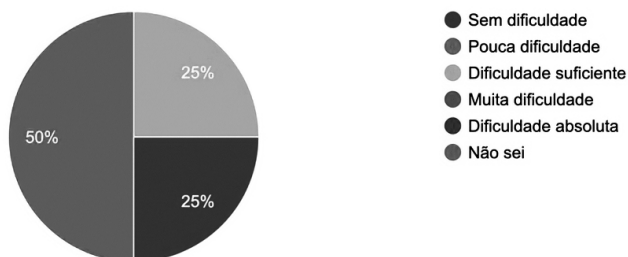


O gráfico que se segue revela que 50% dos participantes dizem que os exercícios realizados, durante o primeiro momento exploratório, tinham um grau de pouca dificuldade de execução; 25% dos participantes diz que os exercícios realizados não tinham dificuldade de execução; 25% dos participantes diz que os exercícios realizados tinham um nível de dificuldade suficiente de execução; conforme as respostas ($n=4$) obtidas à terceira pergunta da 1.^a secção do questionário (01/3):

Figura 3. Resultados da terceira questão do inquérito (01/3)

Em que medida considera o grau de dificuldade da execução dos exercícios realizados?

4 respostas



O gráfico que se segue revela que 50% dos participantes dizem que consideram os exercícios realizados, durante o primeiro momento exploratório, absolutamente úteis para o seu desenvolvimento/aperfeiçoamento musical e os outros 50% dos participantes dizem que consideram os exercícios realizados muito úteis para o seu desenvolvimento/aperfeiçoamento musical, conforme as respostas ($n=4$) obtidas à última pergunta da 1.^a secção do questionário (01/4):

Figura 4. Resultados da terceira questão do inquérito (01/4)

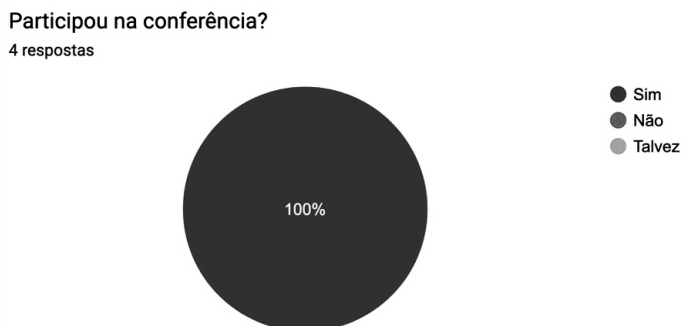
Em que medida considera que os exercícios realizados foram úteis para o seu desenvolvimento/aperfeiçoamento musical?

4 respostas



O gráfico que se segue revela que 100% dos participantes dizem ter participado no segundo momento exploratório, conforme as respostas ($n=4$) obtidas à primeira pergunta da 2.ª secção do questionário (02/1):

Figura 5. Resultados da quinta questão do inquérito (02/1)



O gráfico que se segue revela que 75% dos participantes dizem que os conteúdos abordados, aquando do segundo momento exploratório, contribuíram muito para uma boa compreensão sobre a investigação científica baseada em arte, e os restantes 25% dizem que os mesmos conteúdos contribuíram absolutamente, conforme as respostas ($n=4$) obtidas à segunda pergunta da 2.ª secção do questionário (02/2):

Figura 6. Resultados da sexta questão do inquérito (02/2)

Em que medida considera que os conteúdos abordados contribuíram para uma boa compreensão sobre a investigação científica baseada em arte?

4 respostas

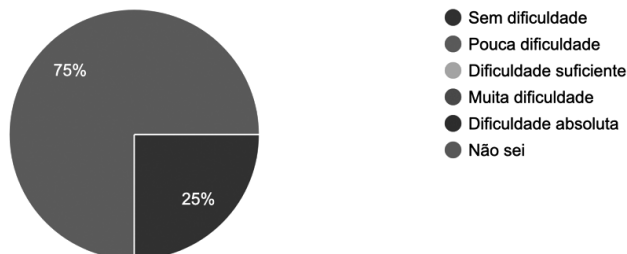


O gráfico que se segue revela que 75% dos participantes dizem considerar de pouca dificuldade o grau de assimilação dos exemplos e conceitos abordados, aquando do segundo momento exploratório, enquanto os restantes 25% dizem considerar sem dificuldade na mesma tarefa, conforme as respostas ($n=4$) obtidas à quarta pergunta da 2.ª secção do questionário (02/4):

Figura 7. Resultados da oitava questão do inquérito (02/4)

Em que medida considera o grau de dificuldade de assimilação dos exemplos e conceitos abordados?

4 respostas

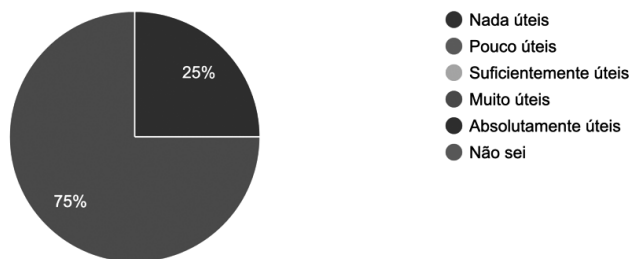


O gráfico que se segue revela que 75% dos participantes dizem considerar muito úteis os conceitos abordados para os seus conhecimentos/experiências científicas, aquando do segundo momento exploratório, enquanto os restantes 25% dizem considerar muito úteis na mesma questão, conforme as respostas ($n=4$) obtidas à quinta pergunta da 2.^a secção do questionário (02/5):

Figura 8. Resultados da nona questão do inquérito (02/5)

Em que medida considera que os conteúdos abordados foram úteis para o seu conhecimento/experiência científica?

4 respostas

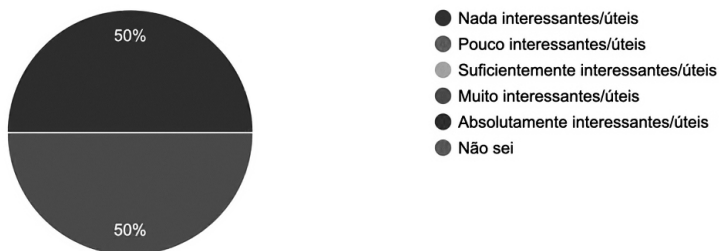


O gráfico que se segue revela que 50% dos participantes dizem avaliar o conjunto das atividades realizadas como tendo sido absolutamente interessantes/úteis, enquanto os restantes 50% dizem considerar muito interessantes/úteis na mesma questão, conforme as respostas ($n=4$) obtidas à primeira pergunta da 3.^a secção do questionário (03/1):

Figura 10. Resultados da décima questão do inquérito (03/1)

No geral, como avalia as atividades realizadas?

4 respostas

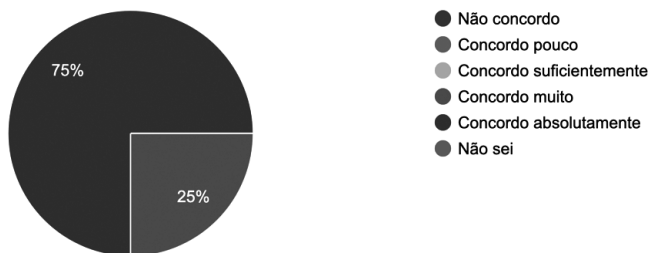


O gráfico que se segue revela que 75% dos participantes dizem concordar absolutamente com o sentido do título das atividades realizadas, enquanto os restantes 25% dizem concordar muito na mesma questão, conforme as respostas ($n=4$) obtidas à segunda pergunta da 3.ª secção do questionário (03/2):

Figura 11. Resultados da décima primeira questão do inquérito (03/2)

Em que medida concorda com o sentido do título das atividades: "É a Fazer Música Que a Gente se Entende"?

4 respostas



O gráfico que se segue revela que 100% dos participantes dizem recomendar muito a continuidade futura do tipo de atividades realizadas, conforme as respostas ($n=4$) obtidas à última pergunta da 3.ª secção do questionário (03/3):

Figura 12. Resultados da décima segunda questão do inquérito (03/3)

Recomendaria a continuidade futura deste tipo de atividades?

4 respostas



Os resultados que se seguem, correspondentes ao segundo momento da mobilidade, consubstanciam-se na reflexão crítica realizada pelo docente angolano a partir das suas experiências em Portugal, intitulada de *“A Música Folclórica e Urbana de Angola” – Da Oralidade ao Conhecimento Académico-Científico*:

A exposição girou em torno de um resumo histórico e conceptual do estado da música angolana, suas influências e aportes para a construção da sociedade, e refletimos em torno dos desafios para a sua expressão e expansão desde o ponto de vista da academia angolana e a exportação dos resultados para um âmbito mais internacional, verificando os pontos de conexão histórica, linguística e musical com Portugal, na qualidade de país que induziu e influenciou profundamente Angola, particularmente nas zonas urbanas, e na forma de vida, ser e estar desta mesma sociedade, por vários séculos. Ficando exposto o desafio de serem criados grupos de trabalho conjunto dos nossos dois departamentos de Música para estudos e análises mais aprofundadas sobre as influências e aportes da música nos dois países, desenvolvendo teses, artigos e provas científicas sobre “como a música contribuiu para a melhoria do ambiente social e emocional nas nossas duas sociedades, particularmente no pós-independência?”

Aproveitando igualmente a participação no evento de estudantes do departamento de design, e depois de uma rica interação, partilha e reflexões, ficou exposto um outro fator que consideramos de muita importância e relevância abordado no âmbito da conferência: a possibilidade de serem criados caminhos para a utilização da música angolana como base de inspiração de projetos e propostas criativas na conceção de respostas a partir do design nas suas mais variadas linguagens (design de produtos, design de interiores, moda, etc.) e na possibilidade de desenvolver resultados reais sob influência da sonoridade da música angolana tradicional e urbana, que é forte, misteriosa, quente, de muitas cores, sedutora e de proximidade.

A música como meio de partilha e de comunicação entre seres sociais é, sem sombra de dúvidas, um caminho coerente e de coesão para serem estabelecidos relacionamentos duradouros e de empatia, transformando histórias, recuperando memórias e corrigindo ações em contexto dos momentos desafiadores vividos, para um outro de harmonia, conexão emocional e espiritual, como no exemplo claro das nossas duas nações, Angola e Portugal.

A música de Angola cruzou vários cenários e acompanhou os processos sociais e políticos decorrentes das etapas e transformações vividas nos anos de colónia, o 25 de abril em Portugal, as guerras para a independência do regime colonial português, a independência efetiva e o nascimento e construção da

nação angolana, bem como a continuidade da sociedade portuguesa. Todos estes momentos históricos foram acompanhados por muito conteúdo e expressão musical, de maneira formal organizada ou nos movimentos das manifestações populares.

Para Angola e Portugal, a música seguramente ocupa um lugar de força cultural, emocional, intelectual e, através dela, também se expressa a unidade entre os nossos povos, como é possível ver hoje quando conjugamos o Semba e o Fado numa plataforma única e em presença de uma plateia mista de dois povos e uma língua, como nos exemplos ilustrados nos links abaixo:

- https://www.instagram.com/lux_ao/reel/DAwUdiRB682/
- <https://muzangala.ao/fado-e-semba-unem-angolanos-e-portugueses-na-festa-de-camoes/>

Podemos observar que é a fazer música que a gente se entende! Muitas barreiras podem ser destruídas e novas pontes serem levantadas através da conexão e interação musical, permitindo uma linguagem plural que se expande pelos vários domínios da vida social, cultural, espiritual e até doméstica.

Relativamente aos *workshops* de criação e performance musical, dizer que a prática musical estudada na unidade curricular de Prática de Conjunto é uma dinâmica que podemos considerar experimental, mesmo quando num formato mais formal e em sala de aula, com fins avaliativos e com pendor instrutivo e curricular. Constitui um momento de interação entre o grupo de trabalho onde exploramos o talento uns dos outros, desde a visão do estudante e sua liberdade de se exprimir no mesmo engajamento de cada colega do grupo. Funciona bem mais como um momento de partilha e aprendizado num espaço comum entre músicos, onde o professor “se despe” da figura de quem somente instrui e partilha num intercâmbio constante com os seus estudantes, colocando em prática de forma evidente o conceito de “ensino-aprendizagem” com o objetivo de desenvolver capacidades criativas e de empatia. Esta atividade influenciará a forma de ser e estar do estudante quando iniciar a vida profissional na prática, desenvolvendo ferramentas da linguagem musical como a improvisação, partilha na criação ou composição em grupo, o acompanhamento, tocar de ouvido, que são experiências que estabilizam e tonificam a capacidade de resultados do músico.

A unidade curricular de Prática de Conjunto é sumamente vital na preparação de músicos profissionais, professores para os distintos níveis de ensino, animadores culturais para centros infantis, hospitais ou assistentes sociais para atividades onde a música seja um pilar. Dentro dessa visão de experiências e reflexão obtidas durante as práticas em sala de aula com os estudantes do 2º e 3º ano do curso de música, evoluímos para uma atividade mais prática com execução de instrumentos e canto. Usamos como referência para a nossa performance dois temas musicais: um português, “Milho Verde” de José Afonso, e outro angolano, “Mbiri! Mbiri!” de Rui Mingas, compositor angolano de grande relevância e de uma tradição musical elevada.

No formato montado para atender os dois temas musicais, usamos instrumentos acústicos, a saber: Viola d’Arco, Guitarra Clássica, Flauta Transversal, Percussão e Piano, e Canto. Ao meu ver, exceto a percussão, proporcionaram um ambiente de elevação emocional e técnica com uma sonoridade suave e sensível, enfatizados igualmente pelas tonalidades escolhidas, tonalidades menores para a execução, e a presença de uma voz feminina que balançava entre o Fado e as influências sonoras do canto cigano, o que tornou a interpretação muito rica e transcendente, particularmente quando cantamos “Mbiri! Mbiri!” na língua local Kimbundo, recheado de um nível de informação musical nos instrumentos constituído de blocos de acordes ricos ao piano com influências do clássico e do Blues. Foi deveras transcendente.

Reforçando e provando assim o posicionamento de muitos dos teóricos que defendem a música como um elo emocional e espiritual para unir pessoas e desligar eventuais diferenças.

Discussão

Os resultados obtidos quando de ambos os momentos de mobilidade sugerem ter transcendido a mera partilha de conhecimentos e de competências musicais, tendo-se revelado como uma ação catalisadora de intercâmbio cultural e de cooperação académica, com um nível de impacto internacional. A corroborar desta ideia está a análise preliminar dos resultados, obtidos através do inquérito por questionário, que atestam do efeito positivos das ações desenvolvidas e, também por via da reflexão crítica apresentada, da dimensão simbólica que o programa de mobilidade acarretou para a construção de pontes académicas, culturais e artísticas entre as duas nações implicadas.

As ações realizadas pelos docentes assumiram-se como espaços de diálogo intercultural onde a língua portuguesa e – principalmente – a música serviram como ferramentas de entendimento mútuo, num diálogo intercultural mediado pela prática e saber artístico. Na base deste fenómeno parece ter estado o enfoque dado às práticas colaborativas, onde se permitiu o cruzamento de experiências musicais capazes de mobilizar a interação dos estudantes participantes, permitindo a imersão em universos sonoros que, pese embora pertencentes a corpos tradicionais distintos, se revelaram compreensíveis e apreciáveis por todos os envolvidos. Deste modo, também a música se afirmou como uma forma de expressão artística capaz de suplantar barreiras sociopolíticas entre culturas, estabelecendo formas de entendimento mútuo que podem fomentar relacionamentos humanos duradouros e baseados na empatia.

As experiências realizadas parecem ter transcendido as facilidades que a partilha da mesma língua permite na interação humana, na medida em que os resultados sugerem a existência de uma possível cumplicidade ao nível da experiência artística, nomeadamente através do reconhecimento mútuo de emoções e significados associadas às manifestações musicais de ambas as culturas luso-angolanas. A evidenciar este fenómeno está, por exemplo, a relação estabelecida entre os géneros musicais Semba (angolano) e o Fado (português) que invoca a existência de uma memória compartilhada, construída ao longo de séculos de história comum e que se constitui como um corpo de conhecimento vivo, perpetuando, assim, o diálogo cultural e transatlântico entre os dois povos.

Conclusão

Embora o tamanho da amostra seja muito residual e, portanto, não se afigure como adequado fazer uma compreensão generalizada para um universo mais amplo que o descrito, os resultados apontam para algumas particularidades que importa referir. Desde logo, os resultados mostram que o “fazer música”

desempenhou um papel crucial na construção de pontes que aproximaram culturalmente os povos de Portugal e Angola. Significa que as atividades realizadas no âmbito do projeto *ProCultura+* possibilitaram, neste caso concreto, a oportunidade de partilhar conhecimentos, experiências e práticas musicais que acabaram por fortalecer os laços de cooperação entre as instituições envolvidas. Assim, a par da partilha da mesma língua, também a memória cultural, que esteve subjacente às experiências musicais realizadas, parece evidenciar características próprias de um instrumento poderoso para operar ao nível da diplomacia cultural para a consolidação da cooperação no espaço lusófono.

Referências

- Attia, M., & Edge, J. (2017). Be(com)ing a reflexive researcher: a developmental approach to research methodology. *Open Review of Educational Research*, 4(1), 33-45. <https://doi.org/10.1080/23265507.2017.1300068>
- AULP. (2022). *ProCultura+: Programa financiado pelo Programa Erasmus+ Ação-Chave KA171 de Mobilidade Internacional de Estudantes e Professores no Ensino Superior: Ficha Técnica*. [Folheto]. <https://proculturamais-aulp.org/wp-content/uploads/2022/11/Ficha-Tecnica-Pro-CulturaMais.pdf>
- Babbie, E. R. (2020). *The practice of social research*. Cengage Au.
- Brookfield, S. D. (2017). *Becoming a critically reflective teacher*. John Wiley & Sons.
- Cardoso, E. M. S. (2011). A formação inicial de professores na II Região Académica em Angola: Uma reflexão para ação. In T. Botelho (Ed.), *Novas formas de cooperação: Espaços de convergência nos países lusófonos* (pp. 309-318). XXI Encontro da Associação das Universidades de Língua Portuguesa. <http://hdl.handle.net/10198/8519>
- Creswell, J. W., & Plano Clark, V. L. (2018). *Designing and conducting mixed methods research*. Sage.
- Creswell, J. W., & Poth, C. N. (2016). *Qualitative inquiry and research design: Choosing among five approaches*. Sage.
- ONU. (2022, 5 de maio). Dia Mundial da Língua Portuguesa destaca crescimento do idioma. Notícias da ONU. <https://news.un.org/pt/story/2022/05/1788172>
- Padilha, L. C. (2005). Da construção identitária a uma trama de diferenças—Um olhar sobre as literaturas de língua portuguesa. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, (73), 03-28. <https://doi.org/10.4000/rccs.950>
- Schön, D.A. (1992). *The Reflective Practitioner: How Professionals Think in Action* (1st ed.). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315237473>
- Yin, R. K. (2009). *Case study research: Design and methods* (Vol. 5). Sage.